PinPag NEWS

Contribua com o PinPag News - E-mail: comunicacao@pinpag.com.br

Edição 025/23 - 08/08/2023



DIA DOS PAIS DEVE MOVIMENTAR MUITO OS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Nossa área comercial deve estar atenta aos números divulgados pela ABECS como resultado de pesquisa e a preferência pelo parcelamento no cartão.

O Dia dos Pais, comemorado em 13 de agosto, deve movimentar em torno de R\$ 7,7 bilhões nos setores de comércio e de serviços no País, segundo pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) e realizada pelo Instituto Datafolha.

Em média, brasileiros e brasileiras devem desembolsar até R\$ 176 pelos presentes, sendo que a maioria ainda prefere realizar compras em lojas físicas (71%). Em relação ao meio de pagamento, os cartões de crédito ou débito foram os mais citados pelos consumidores (41%).

Enquanto 41% dos entrevistados pretendem usar cartões na compra do presente de Dia dos Pais, no sudeste a preferência vai para 49%. E, entre os consumidores brasileiros que utilizarão o cartão de crédito, 62% tem intenção de parcelar a compra. Preferência que, no nordeste, sobe para 78%, ainda de acordo com a nota.

PAGAMENTO POR APROXIMAÇÃO É USUAL PARA 54% DOS BRASILEIROS

Uma pesquisa feita em julho pelo Instituto Datafolha a pedido da Abecs, associação que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento, revelou que cerca de 54% dos consumidores no Brasil utilizam métodos de pagamento por proximidade, como cartões, celulares, relógios ou outros dispositivos. Dentro desse grupo, a maioria (60%) utiliza essa tecnologia de forma regular, ou seja, sempre ou quase sempre.

Para 88% dos consumidores adeptos ao pagamento por proximidade, a maior vantagem desse método é a combinação de praticidade e velocidade. Esses entrevistados atribuem essa conveniência ao fato de não precisarem inserir o cartão nem digitar a senha na máquina, o que agiliza a transação.



Algumas pessoas (9%) também destacam a segurança como um benefício chave dessa tecnologia. Aponta também que o meio mais utilizado para compras por proximidade é o cartão, mencionado por 78% dos usuários dessa tecnologia. Muitos consumidores optam por pagar por aproximação através de seus celulares (30%), enquanto uma minoria utiliza relógios (1%) para efetuar pagamentos.

Os resultados do levantamento mostram que a prática de pagar por proximidade é mais comum entre os jovens de 18 a 24 anos (77%) e os adultos de 25 a 34 anos (67%), além de ter uma boa adesão entre pessoas de 35 a 44 anos (55%), de 45 a 59 anos (43%) e com 60 anos ou mais (30%). Essa modalidade é mais frequente entre o público masculino (60%), mas também é utilizada de forma significativa pelo público feminino (50%).

O uso do pagamento por proximidade teve um crescimento de 85,4% no primeiro trimestre deste ano, movimentando um total de R\$ 191,3 bilhões, conforme dados da Abecs. Durante esse período, foram realizados mais de 3,6 bilhões de pagamentos por proximidade. No mês de março, as compras por proximidade representaram 44,3% do total de pagamentos com cartão efetuados presencialmente, uma grande evolução em relação aos 8% registrados em março de 2021.



ENTIDADES SE UNEM PARA CRIAR A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE MEIOS DE PAGAMENTO

Abecs, Abranet e Agipag se uniram para criar a Confederação Nacional das Empresas de Meios de Pagamento (CNP). Juntas, as associações representam 120 empresas do ecossistema composto por instituições financeiras, bancos digitais, fintechs, adquirentes, bandeiras, emissores de cartão, marketplaces, fornecedores de tecnologia e equipamentos, entre outros.

O propósito é de representar o ecossistema perante o regulador, órgãos públicos, mercado e demais níveis da sociedade.

A confederação aposta no modelo atual do sistema de meios de pagamento, com diferentes atores na cadeia de valor da indústria. A CNP acredita que isso garante benefícios para o consumidor e para o mercado – como inclusão financeira e digital, segurança, inovação e acesso a crédito.

Em comunicado, a CNP afirma que vai atuar pela defesa da livre competição e a garantia de simetrias concorrenciais no setor.